



Editorial

A revista *EM PAUTA - Teoria social e realidade contemporânea*, da Faculdade de Serviço Social da UERJ, no seu 19º número, apresenta-se com um novo projeto editorial e gráfico, condizente com as normas acadêmicas e editoriais internacionais requeridas para a indexação de periódicos científicos.

A Revista pretende ser em um espaço de debate e difusão da produção acadêmica resultante de pesquisas científicas, de ensaios, resenhas, traduções e expressões culturais concernentes à teoria social e realidade contemporânea. Ao mesmo tempo, aspira ser um espaço de intercâmbio de idéias e conhecimento críticos produzidos em diversos contextos e continentes, em consonância com a precípua natureza da instituição universitária.

Seu propósito é afirmar-se como um veículo editorial profundamente enraizado nos processos sociais que adensam a realidade nacional, latino-americana e internacional, atento aos seus desdobramentos conjunturais. Propõe-se a contribuir para o fomento e difusão do acervo de interpretações sobre o cenário atual na ótica dos sujeitos coletivos que representam os interesses do trabalho, ao mesmo tempo em que impulsiona a polêmica com outras vertentes do pensamento social.

Ao integrar de forma indissociável teoria e história, a Revista inscreve-se no terreno da resistência teórica e prático-política à

hegemonia do grande capital, com prevalência no cenário mundial e em suas particulares expressões no Brasil e nos países de tradição hispano-americana.

Em um longo ciclo de tonalidade depressiva da economia mundial, cujo ônus recai predominantemente sobre os países da periferia dos centros mundiais – e no seu interior sobre o conjunto das classes trabalhadoras – verifica-se um amplo redimensionamento das funções do Estado a serviço dos interesses dos grandes grupos industriais e das finanças. Aquela hegemonia vem resultando na radicalização e criminalização da “questão social” em seu séqüito de desigualdades, violências e clamores de resistências. Presenciam-se o desmonte das políticas públicas universais, a restrição do emprego e correspondente ampliação do desemprego. Acoplam-se a avassaladora destruição do meio ambiente, a violação dos direitos humanos e a destituição dos direitos do trabalho conquistados ao longo da história mediante o acúmulo de lutas coletivas de homens e mulheres na defesa de seus meios de vida, de trabalho e expressão política e cultural. Estes são alguns dos dilemas inéditos ou que se conformam sob novas formas históricas, da maior envergadura, que desafiam a razão crítica.

Esse é o terreno que instiga e em que se situa o Serviço Social na atualidade, o que requer uma ampla interlocução entre as produções realizadas no seu âmbito acadêmico e aquelas oriundas de outras áreas de conhecimento, no marco do pensamento social clássico e contemporâneo, para a leitura dos processos macrosocietários e suas expressões particulares nos sujeitos que lhe dão vida.

No que se refere ao Serviço Social, o foco da atenção privilegiado está voltado, por um lado, para o Brasil em sua interlocução com a produção acadêmica e as lutas sociais dos países hispano-americanos, fortalecendo o intercâmbio e as relações profissionais na América Latina. E, por outro lado, para intensificar amplamente o debate e a interlocução internacionais sobre os fundamentos, determinações e expressões do trabalho e da política na atualidade.

A Revista dispõe hoje de uma nova estrutura formada por um *Comitê Editorial* eleito pela Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; por um *Conselho Editorial*, composto pelos professores doutores da Faculdade, e por um *Conselho Científico assessor*, formado por renomados intelectuais brasileiros e estrangeiros dotados de reconhecimento público em suas respectivas áreas de especialização.

O eixo temático deste número da revista – processos políticos e democracia na América Latina – centra-se na entrada do século XX e parte do reconhecimento de que nossa região nunca esteve tão povoada por regimes políticos democráticos – conforme os cânones liberais – como na atualidade. Depois de ter sido palco de revoluções e de ter passado a ser um continente de contra-revoluções, a América Latina parece impor uma síntese desses momentos através de democracias generalizadas que se apresentam por meio de regimes apoiados e legitimados por eleições com voto popular e com a aprovação da maioria da população. O reinado de regimes políticos democráticos que começa a se instaurar em quase toda a região tornou-se uma expressão da modalidade latino-americana de inserção no modelo de democracia liberal vigente nos Estados Unidos e na Europa, ainda não suficientemente aclarado. Pretende-se neste número ampliar a compreensão da conjuntura política latino-americana construída a partir da década de 1990, mostrando a importância do atual momento como possibilidade de

construção de um horizonte antineoliberal e os respectivos obstáculos no desdobramento desse processo, em que os novos governos possam ser interlocutores e expressão ativa das reivindicações dos movimentos populares e de massa. O surgimento de novas forças sociais e políticas, bem como o fortalecimento de forças construídas anteriormente, tornam o atual contexto um momento histórico particular, em que os projetos tanto de continuidade como de ruptura com o neoliberalismo se evidenciam de forma mais concreta. A possibilidade de construção de um novo patamar de avanço das lutas históricas constitui um dado político sem precedentes na história recente da região, evidenciando a importância de o Serviço Social analisar esse cenário como elemento crucial para a compreensão das demandas e dos desafios contemporâneos.

Dentro da nova linha editorial, a cada número da revista, haverá uma homenagem a um grande nome do mundo da cultura – literatura, teatro, música, cinema, entre outros –, da política ou da ciência, cuja obra expresse um sentido de universalidade, dizendo do humano, da política e da questão social, notabilizada pela criação singular. Nesse tocante, a *Homenagem de Vida* não tem pátria, nem fronteiras. Busca, sim, combinar a eticidade do *conteúdo* à beleza da *forma*, ou ainda o percurso inovador de homens ou mulheres que desafiam as amarras do fatalismo e do naturalismo, e com suas histórias pessoais paradigmáticas acresceram novas páginas libertárias e/ou revolucionárias à história do mundo. O número 19 da *EM PAUTA* inaugura esta seção homenageando, com imagens e palavras, Guimarães Rosa, redescobridor do sertão, das suas fendas, gente e demônios. Se ele é capaz de nos advertir sucessivamente de que “viver é muito perigoso”, imortalizando riscos, medos e valentias, em que o *sertão* parece estar em toda parte - donde a acuidade universal da sua narrativa –, como panorama e reservatório das contradições humanas, ele é também capaz de interromper qualquer monotonia alegórica, imiscuindo-se em falas, pensamentos e coisas de baile e de amor. O texto de Guimarães Rosa faz cada leitor mover-se pelo calor das veredas, embrenhar-se nas terras dos sem-fim, arranhar-se nos arbustos ressequidos, mover-se no compasso de cavalos e boiadas, entretido pelo cigarro de fumo de rolo no canto da boca, a mascar filosofias sobre homens e maldades, sobre a miséria, o espanto e a grandeza que é viver. Um

Editorial

EM PAUTA, Social Theory and Contemporary Reality is a journal published by the Social Work Faculty of Rio de Janeiro's University (UERJ) / Universidade do Estado do Rio de Janeiro). In its 19th issue, this journal has come to a turning point, which has led us to a new editorial project, according to the required publishing international patterns.

EM PAUTA intends to be a channel to the academic debate and to the diffusion of scientific and professional researches, papers, academic reports, translations and other cultural expressions concerning the social theory and contemporary reality. The journal also aims at being a conduit for the exchanging of critical ideas and knowledge, produced in distinct contexts and continents, as the university major nature.

Its present and widened purpose is to become an editorial tool deeply involved in the social processes in Brazil and in Latin America, emphasizing their conjunctural developments and the international reality. *EM PAUTA* also intends to promote and diffuse the interpretations about social and political questions from the point of view of the collective actors, mainly those connected with labour demands and needs. The journal wants to provoke debates with other social thought approaches as well.

Integrating theory and history, *EM PAUTA* inscribes itself in the theoretical, political and practical resistance ground against the capitalists hegemony in the World and in its impact in Brazil and in Hispanic-American countries.

After a long depressive cycle in the World economy, whose onus falls predominantly on those countries on the periphery of the biggest World centers – and within them on the labour classes –, it requires a great redefinition of the State functions in order to support the biggest industrial and financial groups' interests. That hegemony results nowadays in a radicalization and criminalization of the "social question" and its subsequent results of inequalities, violence and claims of resistance. So it is possible to verify the dismantling of the universal public policies, the job restrictions and the corresponding increase in unemployment. Moreover, there has been an overpowering destruction of the environment, the violation of human rights and the abandonment of labour's rights, conquered historically by means of the collective struggles led by men and women in favour of their way of life, work, cultural and political expressions. These are some new dilemmas or perhaps they assume now other historical forms of great depth, which defies critical reason.

This is the ground that instigates Social Work in Brazil nowadays, and where it places itself, which demands a large debate between the intellectual in the midst of the profession and those coming from other areas of learning. The theoretical and political landmark is defined by classic and contemporary social thought, considered better to interpret the macro-social processes and their particular impacts on the subjects that give them life.

Specifically about the Social Work, the focus falls upon the Brazilian reality, on the one hand, which involves a specialized academic production, and upon the social struggles in the Hispanic-American countries, in order to accelerate the exchange of professional relationships in Latin America. On the other hand, *EM PAUTA* aims at intensifying national and international debate about *work* and *political* grounds and their perspectives under capitalism today.

The journal is now directed by an Editorial Committee, more an Advisory Board, both compounded by lecturers of the Social Work Faculty's staff (UERJ) and a Scientific Board, made up of some of the best known intellectuals in Brazil and abroad, who do research on labour, politics, social policies and Social Work.

The subject of the journal's relaunch – *Political Processes and Democracy in Latin America* - still at the beginning of the 21st century, is about the recognition of the fact that our region has never been ruled by so many democratic political regimes (in accordance with the liberal canon) as nowadays. After being at first a stage for revolutions and then becoming a counter revolutionary continent, Latin America seems to set a pattern through widespread democracies, presented as regimes supported and legitimised by elections with the approbation of the majority. The rise of the democratic political regimes in the region has made them a Latin American way of expressing the liberal democracy model, common in the United States and in Europe. With this theme *EM PAUTA* intends to expand the comprehension of Latin American political conjuncture, which has been changing since the nineties, in order to show the importance of the present as a possibility of construction of an anti-neoliberal horizon. It is also fundamental to stress the respective obstacles to the realization of this project, which requires that new governments could be "interlocutors" and active expression of popular and mass movements voices. The apparition of new social and political forces, as well as the consolidation of other ones that came to light before, turns the present context into a particular historical moment, when projects in dispute with neoliberalism become more evident. The collective chance to reach a new platform reflecting the advance of historical struggles constitutes a political mark without precedent in the region's recent history. So it is very important for Social Work to analyse this scenario, rich in elements, to understand the contemporary demands and challenges.

According to the new editorial line, each issue of the journal will figure a tribute to a great name of the cultural world – literature, theater, music, movies, etc. –, of the political one or still of science, whose work or masterpiece express a universal sense about the human condition, politics and social question, and renown by the singular creation. In such a case, the *Life Homage* has no boundaries. That journal's section intends mainly to combine the ethics of the *content* to the beauty of the *form*, or even better, man and woman's peculiar journey that has defied fatal and natural chains, and whose paradigmatic personal histories increased new libertarian and revolutionary pages to the World history. *EM PAUTA*'s 19th issue launches that section paying homage to Brazilian writer *Guimarães Rosa*, with the support of Marcelo Oliveira's illustrations through the journal and the words of Professor Angelica Madeira. Guimarães Rosa, as is known, has rediscovered the "sertão", a large, arid, remote and mythical area in Brazil's heart, the backlands, with their chasms, people and demons. If Rosa keeps on advising us that "*living is very dangerous*", immortalising risks, fears and courage, as if the "sertão" might be everywhere, like a human contradictions panel – which reveals the universal sharpness of his narrative –, he is also able to interrupt any allegoric monotony, meddling with speeches, thoughts, balls and things of love. Guimarães Rosa's prose makes each reader feel the "veredas"'s warmth, to hide himself in the endless lands, scratching the withered underbrush, and moving to the rhythm of horses, entertained by the pigtail cigarette at the corner of his mouth, chewing philosophies about men and evil, or even about the misery, anxiety and grandeur that is live. A toast to him and to *EM PAUTA*'s readers who wish to avail themselves of the crudity and beauty of Rosa's work.